

AVALIAÇÃO DISCENTE DE CURSO ONLINE DE INGLÊS INSTRUMENTAL

Ana Emilia Fajardo TURBIN
(Universidade de Brasília-LET)
anna__emilia@live.com

RESUMO: A obrigatoriedade da Língua Inglesa Instrumental em cursos de graduação gera demanda para complementação de créditos, tendo oferta insuficiente. Avaliou-se a implementação do *Moodle* para realização desses cursos, visando atender mais alunos. Resultados revelam benefícios dessa plataforma, mas mostram necessidade de se pensarem temas como avaliação e administração das aulas híbridas. O objetivo deste artigo é apresentar resultados da análise das respostas dos alunos sobre a eficiência desse curso online. Para tanto, foram-lhes enviadas perguntas via e-mail. A fundamentação teórica das análises apoia-se em Van Lier (1988), Hutchinson (2010), Mc Dounough (1997). A análise das narrativas fundamenta-se em Schutze (2010).

PALAVRAS-CHAVE: *Moodle*; ensino de Inglês instrumental; ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT: *Instrumental English is compulsory subject in most undergraduate courses, generating a great demand for credit completion. The Moodle implementation to attend more students was considered. The results reveal the benefits of adopting the Moodle platform, but call for taking into account Assessment and management of hybrid classes. The objective of this article is presenting the results of the analysis of the students' answers to questions about the efficiency of the online course. The questions were answered by e-mail. The theoretical background takes Van Lier (1988), Hutchinson (2010), Mc Dounough (1997). The analysis of the narratives was based on Schutze (2010).*

KEYWORDS: *Moodle; Instrumental English teaching; Virtual ambient of learning.*

0. Introdução

Conforme o Ministério da Educação, cada vez mais, em um mundo onde o conhecimento se sobrepõe aos recursos naturais como fator de desenvolvimento humano, cresce a importância da escolarização, em particular, a superior.

Ampliar e democratizar o acesso à educação superior de qualidade a partir do reconhecimento do papel estratégico das universidades para o desenvolvimento econômico-social do país é o principal objetivo do Ministério da Educação neste eixo de atuação. Proporcionar esse nível de ensino a uma parcela maior da população é fator decisivo para a diminuição das desigualdades sociais e regionais, o desenvolvimento científico e tecnológico, a inclusão social e a geração de trabalho e renda.

Nos últimos anos, o MEC vem adotando uma série de medidas com vistas à ampliação de cursos e vagas nas universidades federais, à interiorização dos campi universitários, à redefinição das formas de ingresso, à democratização do acesso a universidades privadas, ao desenvolvimento de programas de assistência estudantil, à reformulação da avaliação de cursos e instituições, ao desenvolvimento dos instrumentos de regulação e supervisão, bem como à ampliação da pós-graduação.

Os debates acerca da EaD que ocorrem no país, sobretudo na última década, oportunizam reflexões importantes sobre a necessidade de ressignificações de alguns paradigmas norteadores de nossas compreensões relativas a: educação, escola, currículo, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros. Outro fator importante para o delineamento desses referenciais é o debate a respeito da conformação e consolidação de diferentes modelos de oferta de cursos a distância em curso no país.

É evidente que professores atualizados e mais criativos buscam novas formas de ensino, evitando verdades cristalizadas e distanciando a escola do que dela se espera. Quando pensamos em escolas conectadas à internet, nas quais salas de aula têm a sua frente um mundo virtual de acesso a textos e hipertextos de todos os campos do saber, quando vemos a interação entre alunos via chats, vídeos, aprendendo com metodologias mediadas pela tecnologia - aprendizagem invertida, *blended* e outras -, podemos pensar que a realidade atual foi, no passado, um sonho ficcional. Esse sonho transformado em realidade exige, porém, uma rede de comunicações, condições ainda não presentes no nosso imenso país.

A internet foi criada em 1969, para fins militares, nos EUA. Na segunda metade da década de 1990, a internet foi comercializada. No

Brasil, em maio de 1995, a Embratel lançou o serviço definitivo de acesso comercial à Internet.

O uso das tecnologias da educação esteve, inicialmente, voltado ao ensino a distância (como o Instituto Rádio Monitor -1939, o Instituto Universal Brasileiro - 1941, o Projeto Saci - 1967-1974, que usava o satélite doméstico: o rádio e a TV como meios de transmissão). A conjugação do mundo tecnológico e da formação do estudante faz-se cada dia mais necessária, para que todos tenham acesso à informação atualizada, diminuindo a distância entre classes sociais e possibilitando a chegada do conhecimento a todos.

No campo do ensino de Inglês, esta realidade já se apresenta vigorosa com a rede mundial de computadores: a *World Wide Web* (www). Alunos podem publicar na web, conversar e ter acesso aos famosos *apps*. Cursos *online* de inglês e outras línguas oferecem possibilidades de melhorar a pronúncia e aprender gramática, além dos inumeráveis dicionários eletrônicos.

Neste artigo, especificamos o uso de um ambiente virtual *Moodle* como mediador no ensino da Língua Inglesa e solicitamos aos alunos envolvidos no curso que escrevam relatos sobre como foi esse acesso, se resultou em um ganho na docência da Língua Inglesa e em seu consequente aprendizado.

A disciplina de Língua Inglesa Instrumental é obrigatória na maioria dos cursos da Universidade, gerando, assim, uma grande demanda para complementação de créditos. Ela não tem pré-requisitos, e a oferta do curso é insuficiente para atender a todos; além disso, os cursos são presenciais, o que limita o número de alunos que pode, de fato, se matricular.

Há listas de espera com mais de 400 alunos, que aguardam o momento de participar do curso. O problema em atender esses fluxos de alunos parece remontar a anos antes do advento das tecnologias aplicadas à educação e, com isso, muitos ficam em pendência quanto a sua formatura.

A oferta está sempre aquém da procura, gerando, portanto, grande demanda para complementação de créditos. Como o departamento de Ensino de Inglês e Tradução possui um ambiente virtual de aprendizagem de línguas a partir do CMS - *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, a pesquisadora levanta a hipótese de implementação do ambiente *Moodle*, associado às aulas presenciais, como componente obrigatório e necessário para a realização dos cursos de Inglês Instrumental. O objetivo é alcançar mais alunos e dar-lhes a possibilidade do aprendizado do Inglês Instrumental com o propósito de facilitar, em maior escala, o atendimento a alunos que necessitam cursar Inglês Instrumental, por meio do uso das potencialidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no

presente caso, a plataforma *Moodle*. Após a implementação do *Moodle*, no fim do semestre, a pesquisadora espera receber um *feedback* dos alunos quanto a seu uso em aulas de Inglês Instrumental.

1. Fundamentação teórica

Os projetos de Inglês Instrumental – ou, como também é denominado, Inglês para finalidades específicas (em inglês: *English for Specific Purposes* - ESP) – concentram-se na aprendizagem de estratégias de leitura em inglês, sendo a Língua Materna o meio de instrução. Os fundamentos teóricos do Inglês Instrumental baseiam-se em trabalhos de Hutchinson (1987: 9).

Desde seus primórdios, nos anos 1960, o Inglês Instrumental passou por várias fases de desenvolvimento. Para o autor, não é um “fenômeno monolítico universal”, tendo se desenvolvido em diferentes países com velocidades também distintas.

Nos dois estágios iniciais do desenvolvimento do ESP, a análise da língua estrangeira (LE) focaliza o nível da sentença, os níveis superficiais. Algumas estratégias de leitura são ensinadas logo no início do curso, pois são fundamentais para a construção do significado e a compreensão do texto. São elas as estratégias denominadas *scan and skimming*. Os estágios mais adiantados têm como foco os processos de pensamento que subjazem ao uso da língua (Ibidem: 13).

A ideia principal por trás da abordagem centrada nas estratégias é que, como substrato de todo uso linguístico, encontram-se processos de interpretação e raciocínio que capacitam a extração do significado do discurso, quer seja adivinhando o sentido do texto ou usando o *layout* para determinar o tipo de texto, explorando os cognatos.

No *Moodle*, observa-se que a teoria subjacente à sua criação é o construtivismo social: seu ambiente baseia-se em uma aprendizagem colaborativa. Seu criador, Martin Dougiamas, tem formação em Educação.

Paulino Filho (no prelo) afirma que “os sistemas de gerenciamento comerciais são voltados para ferramentas enquanto que o *Moodle* é voltado para aprendizagem”. Diz, ainda, que o Construtivismo Social prega que as pessoas aprendem melhor quando engajadas em uma interação social, em um processo social de construção de conhecimento. Em outras palavras, a aprendizagem acontece em grupos que interagem em um processo de negociação de significados, “em uma cultura de símbolos e artefatos compartilhados”.

Ao iniciar um processo de aprendizagem, como por exemplo o da Língua Estrangeira, não se é um quadro em branco; muito pelo contrário, trazem-se conhecimentos anteriores, experiências vivenciadas, conhecimento adquirido. Ao aprender uma nova Língua,

testam-se conhecimentos que são comparados às velhas crenças, incorporando o novo conhecimento às estruturas já existentes (PAULINO FILHO, no prelo).

2. O *Moodle* - sistemas de gerenciamento de curso

Trata-se de um conjunto de ferramentas chamado Sistema de Gerenciamento de Curso (SGC), em inglês: *LMS*. Os SGCs rodam em um servidor e são acessados por um navegador web (Mozilla, Internet Explorer, Firefox, Chrome etc.). Os alunos e o professor podem, portanto, acessar o sistema de qualquer lugar onde haja um computador, conexão com a internet e um navegador web.

O SGC baseado em um sítio web oferece ao professor ferramentas para criação de um curso com controle de acesso, de forma que somente os alunos desse curso tenham acesso a ele. Entre outras ações, podem-se compartilhar materiais de estudo, manter discussões ao vivo, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e registrar notas (PAULINO FILHO, no prelo).

Embora as aulas tradicionais ainda sejam eficazes, o uso das ferramentas mencionadas abre novas possibilidades de aprendizado que não eram imagináveis há poucos anos. Como há a lei do MEC, que determina que somente 20% do curso deverá ser online, acaba-se tendo o melhor dos dois mundos ou cursos híbridos, deixando as aulas presenciais para avaliação, discussões de problemas e as aulas *online* para leitura do material escolhido pelo professor, além de atividades como questionários, exercícios de gramática e redações.

As discussões *online* permitem que o aluno pesquise sobre o tema antes e traga novas ideias e expressões para serem compartilhadas. Muitos alunos que relutam em falar em sala por timidez ou insegurança encontram um espaço de participação mais ativa.

O *Moodle* coloca as ferramentas em uma interface que faz da aprendizagem a tarefa central. Os cursos no *Moodle* podem ser estruturados semanalmente, em tópicos, em aulas. O *Moodle* focaliza o trabalho em ferramentas para discussão e compartilhamento de experiências. A ênfase concentra-se, assim, em compartilhar ideias e engajar os alunos na construção do conhecimento.

O *Moodle* tem uma grande comunidade de usuários com participação na manutenção da distribuição, sugerindo sempre modificações, novas habilidades e reportando eventuais defeitos. O ambiente, portanto, é de fonte aberta, e muitos usuários desenvolvem novos módulos e os submetem à apreciação dos desenvolvedores da comunidade. Desse modo, pode-se afirmar que três são as vantagens do *Moodle*: fonte aberta, construcionismo social e comunidade de desenvolvimento (PAULINO FILHO, no prelo).

De acordo com Barros (2011: 15), o uso da internet abre um leque de possibilidades na aprendizagem da Língua Estrangeira, entre elas o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois, segundo a autora, "oportuniza novas vias no modo como comunicamos e como aprendemos". A autora justifica sua afirmação, lembrando da geração de mudanças produzidas pelo ambiente virtual não somente no modo de se viver, mas também no modo de se conceituar e pensar o mundo. Barros cita, ainda, uma das contribuições do ambiente virtual na aprendizagem de Línguas Estrangeiras: a desestabilização dos antigos papéis de professor-aluno que, neste ambiente, se transformam em colegas de trabalho, na construção do conhecimento, no espaço virtual. Deste modo, diz Barros, o aluno teria "a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem mais autônoma se assim o desejar" (2011: 15).

O *Moodle* está dividido em módulos, cada um com funcionalidades específicas. O ambiente é baseado em tecnologia PHP (*Hypertext Preprocessor*), e os módulos concentram recursos específicos. Por exemplo, o Módulo de Convivência dispõe de funcionalidades de interação entre alunos e tutor, fazendo uso de comunicação síncrona e assíncrona. Nele encontram-se o Fórum, Ferramentas de buscas em Fóruns, Notícias etc.

A avaliação discente será analisada dentro da abordagem de Schultze (2010), segundo a qual textos que respondem à mesma pergunta são selecionados no que lhes é comum e repetitivo. Trata-se de seleção de textos com pontos de comparação.

3. Objetivo

O objetivo da pesquisa consiste em descobrir como os alunos avaliam o curso de Inglês Instrumental mediado pelo ambiente *Moodle* de modo que, a partir dos resultados, seja possível proceder a mudanças ou ajustes para futuros cursos usando o mesmo ambiente virtual.

4. Metodologia

Por se tratar de uma investigação de natureza qualitativa, na qual será operacionalizada a interpretação dos resultados do uso do *Moodle* em um curso de Inglês Instrumental, pode-se afirmar tratar-se de um estudo de caso de cunho etnográfico, na medida em que o foco está na interação entre os alunos e o AVA, buscando entender se o ambiente *Moodle* trouxe benefícios no processo de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira, no presente caso, o Inglês.

Os instrumentos de análise constituem-se de depoimentos dos alunos, para avaliação da eficiência da nova tecnologia instalada no

processo de aprendizagem do Inglês Instrumental: o ambiente *Moodle*. A pesquisadora pediu a seus alunos que narrassem suas opiniões sobre o uso da plataforma durante o curso de Inglês Instrumental. Não houve uma lista de perguntas estruturadas ou semiestruturadas, mas somente um pedido de depoimento mais aberto, avaliando o uso do *Moodle* no curso. Tanto o pedido quanto as reações a ele foram enviadas pela ferramenta Fórum do ambiente.

Para Van Lier (1988: 53), um dos campos em que a Etnografia mais se desenvolveu nos últimos anos foi a Educação, parcialmente pela insatisfação com resultados positivistas que se apoiam em dados controlados. Para estudar o contexto da sala de aula e os pensamentos dos professores a respeito de sua prática, não se pode somente contar com aplicações estatísticas, é preciso combinar técnicas e utilizar uma variedade de métodos de coleta de dados, a fim de observar, identificar conceitos ou, mesmo, gerar hipóteses. Para o autor (1988: 55), a Etnografia é guiada por dois princípios: êmico e holístico. O primeiro exige que o pesquisador se despoje de medidas preestabelecidas, modelos, esquemas e tipologias, e considere o fenômeno da sala de aula sob um ponto de vista crítico, derivado do significado que os participantes desenvolvem e no qual investem, no contexto social da sala de aula, por meio da interação e de vários tipos de documentos (entrevistas, planos de aula, anotações, entre outros). O princípio holístico, por sua vez, compara resultados em contextos culturais diferentes (VAN LIER, 1988: 56).

O que é um Estudo de Caso, nesta pesquisa? Seguir-se-á Mc Donough (1997): estuda-se um grupo de graduandos de vários cursos, submetidos a um curso de Inglês Instrumental. O objeto de estudo está condicionado, portanto, a certos parâmetros, tais como:

- a) trata-se de um contexto particular, em tempo delimitado (4 meses de curso);
- b) é um grupo com características próprias, cujo papel social é aprender a ler e desenvolver estratégias de leitura para compreensão de textos em LE na Universidade de Brasília;
- c) o professor envolvido deseja ressaltar o uso da plataforma *Moodle*, a fim de observar em que medida ela colabora no processo de ensino-aprendizagem da LE.

5. Os participantes

Aproximadamente 90 alunos de várias licenciaturas da Universidade de Brasília - Computação, Letras, Relações Internacionais, entre outras - compareceram às aulas para complementação de créditos.

6. Instrumento de coleta de dados

A pesquisadora usou a própria plataforma *Moodle* em sua ferramenta FÓRUM, para solicitar aos alunos que escrevessem livremente suas reações às aulas após a introdução do ambiente virtual. A observação da professora também foi importante no registro das mudanças que ocorreram após a aplicação do *Moodle* em sala de aula. Vários registros foram observados no que respeita à Metodologia de ensino e à própria prática docente.

7. Análise dos registros

Ao analisar as respostas dos alunos à solicitação da professora/pesquisadora, várias categorias surgiram, decorrentes da introdução da mediação tecnológica. Vejamos.

7.1 O tempo

A categoria *tempo* assinala uma mudança radical entre a metodologia usada anteriormente e a mediada pelo ambiente virtual *Moodle*. Os alunos relatam que podem se preparar para as aulas presenciais, no sentido de lerem anteriormente os textos no seu próprio ritmo. Como afirma a aluna Helena, a seguir, os alunos têm o tempo de que precisam e não o tempo pré-determinado da aula. Há também menção a faltas, pois uma ou duas faltas não significam que o aluno perdeu a matéria toda e deve procurar com um colega, uma vez que os textos estão postados *online*. Neste aspecto, o *Moodle* permite ao professor limitar o tempo, caso considere importante disponibilizar o texto por poucos dias para controle da disciplina.

Observem-se essas ideias em seu contexto, a partir dos depoimentos a seguir.

Acho que as aulas na plataforma *Moodle* ajudaram bastante, principalmente porque a turma era heterogênea com relação ao conhecimento sobre a língua inglesa, havendo alunos que sabiam muito, **necessitando de um tempo menor para realizar as atividades, e alunos que sabiam pouco, necessitando de um tempo maior. Acredito que a plataforma *Moodle* auxiliou nesse sentido, pois através dela os alunos puderam responder os exercícios e traduzir os textos usando o tempo de que precisavam para isso.** Acho que deveria, sim, diminuir as aulas presenciais e aumentar as aulas pelo *Moodle* (Helena; grifos nossos).

Em referência a seu pedido de avaliação do uso da ferramenta *Moodle* no processo de ensino da disciplina Inglês Instrumental 2, venho afirmar minha satisfação com a metodologia, tão necessária nos dias de hoje, já

que não raro os alunos não conseguem estar presencialmente nas aulas, mas com esta **ferramenta de repasse de conhecimento e comunicação**, é possível não perder todo o conteúdo e informações passadas em sala em eventuais faltas.

Sou totalmente adepto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem, pois ela [a ferramenta] permite que as aulas não se prendam às expositivas presenciais, proporcionando, se usada da forma correta, uma expansão das atividades realizadas pelos alunos gerando maiores resultados de aprendizagem. Continue usando o *Moodle*, professora! Seus alunos agradecem (Hermés; grifos nossos).

7.2 A comunicação

Esta categoria é, sem dúvida, importante e está ligada à anterior, pois o que se pode notar é a rapidez na comunicação de poucas ou muitas informações ao mesmo tempo. No *Moodle*, mensagens postadas no Fórum são imediatamente enviadas aos alunos por meio de seus e-mails, e a comunicação acontece em questão de minutos. Como a aluna Rita relata, a seguir, a comunicação extrapola a sala de aula.

Meu nome é Rita e sou aluna de Inglês Instrumental 2. Meu curso é Ciência da Computação, então os professores do meu departamento utilizam esse recurso desde o primeiro semestre com os alunos. Para mim, passou a ser algo essencial e os poucos professores que tive que não utilizaram o *Moodle* passaram por dificuldades, pois **nossos trabalhos e projetos são todos feitos no computador e entregues pela internet**. Quando o professor não tem *Moodle*, **fica complicado fazer o envio dos trabalhos**. Recentemente tive um professor que não usava o *Moodle* e pedia que os trabalhos fossem entregues em um CD, mas isso é um problema, porque os CDs podem ser gravados em um computador e não rodar em outros, por alguma falha de gravação, ou podem arranhar e fazer com que os dados sejam perdidos.

Em uma disciplina como Inglês Instrumental 2, que não tem trabalhos como os das disciplinas de computação, o *Moodle* realmente não é uma ferramenta obrigatória, mas é de grande ajuda. Se bem utilizado, torna-se **uma forma rápida e eficiente de se comunicar com os alunos, para informar imprevistos, datas de provas e apresentações, divulgar a ementa da disciplina... Algo que não é possível quando não se utiliza esse recurso. A comunicação com os alunos fica restrita aos momentos de sala de aula. Ainda que o professor peça para os alunos colocarem os e-mails em uma lista, pode ser que a letra fique ilegível ou que alguém tenha faltado naquele dia, e as informações nunca chegariam àquela pessoa**. Além disso, abre a possibilidade de trocar algumas aulas presenciais por tarefas no *Moodle*, o que provavelmente agradaria muitos alunos. Seria também um meio de os alunos tirarem suas dúvidas através dos Fóruns e acredito que seria uma grande economia para o professor não ter de imprimir tantos textos para distribuir para a gente e, conseqüentemente, haveria menos desperdício de material. Claro que nem todas as aulas estariam restritas ao *Moodle*, mas algumas aulas como aquelas em que

you took the *DataShow* and projected the text so everyone could see it well productively (Rita; highlights ours).

7.3 Ferramenta de repasse e compartilhamento

As recorded by Lia, following, the *Moodle* contributed a lot to the review of texts and exercises that will be read and done during the course. As for this aspect, the researcher observed that it facilitated her teaching practice, since she used to carry heavy papers in photocopied texts to give to students, which caused her some trouble, besides back pain.

The student Diogo also mentions the same aspect of the ease of access to texts, as will be observed soon after the registration of Lia.

I think the *Moodle* is a **great tool to support classes, mainly by the ease of sharing material**. However, I don't think this platform is efficient to replace face-to-face classes, since students are not prepared. I was a tutor of a discipline in Psychology (licensure) on *Moodle*. It was impossible to control the presence of students, besides that, most of them did not register in the discipline. As a result, most of the students did not attend the class, did not do the assignments, did not need to go to face-to-face classes and always used the excuse of difficulty in accessing the platform, which for me is just an excuse, since the interface is simple and today everyone knows how to use a computer, even more people in university. It is so. I like *Moodle*, I adapt well, but **I think that students are still not prepared to have distance or semi-presential classes. I think that *Moodle* could serve as a support** (Lia; highlights ours).

The method of using *Moodle* can facilitate **access to texts and to the material, making me feel prepared at the time of class...** a tip for the semester that comes will be more exercises on *Moodle*, at home, and face-to-face classes, transforming it into a more interactive course (Diogo; highlights ours).

7.4 Substituição de aulas presenciais e pontuação

According to the student Pamela, the *Moodle* is a good tool to compensate classes, but it is necessary to have the control of the professor regarding what, in fact, compensates the classes by accessing the *Moodle*. The student suggests a participation score, which will be on the agenda for the researcher. The student Bia corroborates the opinion of her colleague, since she believes that it is necessary to emphasize the participation of students. This becomes a key point that demands study, since many students play with the professor and end up not accessing the *Moodle*, so that a type of evaluation or participation score will be questioned in the new course of English Instrumental to be offered.

Bom, eu avalio que o *Moodle* foi uma boa ferramenta para compensar as aulas que não puderam ser dadas presencialmente. Entretanto, penso que, para qualquer outra tarefa realizada na plataforma, **deveria ter pontuação de participação para aqueles alunos que fizeram. Pelo que eu senti e vi na turma, poucas pessoas acessaram a plataforma para fazer as tarefas, e aquelas pessoas que o fizeram não tiveram isso como um fator que agrega na nota final.** Afora esses detalhes, acredito que o *Moodle* seja uma boa plataforma auxiliar (Pamela; grifos nossos).

Acho o *Moodle* **uma ferramenta útil para fazer exercícios e substituir aulas, mas acho que os alunos ainda não estão muito acostumados, então para funcionar, acho importante enfatizar muito isso durante as aulas, para que haja maior participação.** Ainda assim, acho as aulas presenciais mais produtivas, pelas discussões dos textos, dos exercícios de vocabulário etc. (Bia; grifos nossos).

7.5 Completamente *online*?

Esta categoria ressoa em alguns dados, mas não é definitiva. Há alunos que realmente prescindem da aula presencial e até as preferem. Outros gostariam de um curso totalmente virtual sem necessidade de locomoção até a escola. A seguir alguns excertos (grifos nossos):

[...] acredito que o Moodle seja uma **boa plataforma auxiliar.**

[...] ainda assim acho as aulas **presenciais mais produtivas**, pelas discussões dos textos, dos exercícios de vocabulário etc.

[...] uma dica para o semestre que vem seriam mais exercícios pelo *Moodle*, em casa, **e aulas não presenciais, transformando em um curso mais interativo.**

7.6 Gerenciamento da aula

O *Moodle*, de certa forma, impõe ao professor uma postura de organizador das tarefas acadêmicas, pois ele já vem subdividido em tópicos ou aulas que devem ser planejadas com antecedência, bem como as atividades e exercícios atrelados a elas. O trabalho maior do professor concentra-se nesta hora, antes do início do semestre, momento em que ele deve se sentar, buscar seus textos, preparar seus exercícios. Rui, com clareza, expressa este pensamento abaixo:

Sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, acredito que seja muito importante o acompanhamento por este meio, **pois torna a administração da disciplina mais organizada e ágil. As tarefas como envio de atividades, fóruns, Quizz e outras aumentam o**

interesse no aprendizado. Realizar tarefas *online* sem a presença em aula pode ser feito deste modo (Rui; grifos nossos).

Assim como Rui, vemos, no excerto abaixo, da aluna Tânia, a preocupação em encontrar todo o conteúdo da matéria, local que ela denomina de armazenamento seguro de arquivos.

Penso o *Moodle* como um local para o **armazenamento seguro de arquivos, então acho que ele pode ser mais explorado nesse sentido.** Lá poderia conter vídeos, clipes musicais e letras de músicas, pequenas curiosidades, ou seja, coisas mais dinâmicas que utilizem a língua inglesa para que os alunos possam treinar a interpretação que será cobrada mais tarde nas provas e trabalhos (Tânia; grifos nossos).

7.7 Cultura de acesso

Tânia ainda sublinha uma questão primordial que, de alguma maneira, deve ser trabalhada: a cultura do acesso, a conscientização do trabalho em rede, em grupos, para que uma nova metodologia surta os efeitos desejados. Talvez seja produtivo um contrato professor/aluno, logo no início do semestre, que explicita os direitos e deveres de ambos, a fim de que, paulatinamente, o comportamento do aluno se torne mais autônomo e ele perceba que o professor não é detentor do saber, pois este está literalmente em suas mãos.

Acredito que o *Moodle* deve ser utilizado como uma ferramenta de apoio. A plataforma é pouco utilizada, uma vez que **os alunos não têm a cultura de acessar a internet para as coisas da UnB, por isso deve ter um papel secundário.**

Aulas podem ser repostas ou mesmo dadas por lá, no caso de impedimentos para aulas presenciais ou coisas do tipo. E o mesmo vale para atividades avaliativas que não possam acontecer em sala. Acredito também que todos os textos e conteúdos da matéria deveriam constar lá, assim os alunos podem ter um mecanismo de consulta que é mais durável do que o papel, além disso, aqueles que faltaram em alguma aula podem acompanhar e correr atrás do que será dado nas próximas aulas (Tânia; grifos nossos).

8. Conclusão

Uma das novidades desta pesquisa foi o contato inebriante que a pesquisadora teve com a metodologia de ensino de línguas denominada *Blended learning* ou *b-learning*, modelo que integra as duas formações: *online* e presencial. Essa estratégia no ensino mostrou-se bastante eficiente, ao envolver abordagens diversas em que o professor se transforma em mediador e participante junto aos alunos (HUELVA, 2010). Vale ressaltar a relativização da questão de espaço e tempo, pois

o aluno pode acessar o *Moodle* de sua casa ou outro lugar e ter acesso a materiais postados pelo professor e outros sem a pressão de perder a aula.

9. Outros temas que surgiram neste estudo

A comunicação via Fórum mostrou ser produtiva no que toca a trazer conhecimento preexistente acerca dos textos, tanto no que respeita aos conteúdos, como na parte mais gramatical e sintática do aprendizado da Língua Inglesa. Muitas vezes a professora/pesquisadora fez perguntas que incitariam novas ideias, e os alunos tinham liberdade de responder através do mesmo canal e entrar em contato com as respostas dos demais. Este aquecimento facilitava consideravelmente o entendimento do texto na língua alvo, embora este início ocorresse em Português.

As ferramentas *Moodle* ainda precisam ser mais utilizadas, mas, sem dúvida, a experiência mostrou-se extremamente válida. A mudança no papel das faltas, o compartilhamento do conteúdo e seu armazenamento, além do gerenciamento das aulas são alguns pontos unânimes em se afirmar que promovem uma aprendizagem mais eficaz, porém ainda é preciso ponderar a respeito de questões pertinentes à avaliação daquele aluno que, de fato, acessa a plataforma e daquele que não o faz com frequência, ou, em outras palavras, como pontuar o aluno que sabidamente se esforça para acompanhar o trabalho via *internet*. A aula totalmente *online* ou com momentos presenciais foi um ponto controverso. Muitos alunos acreditam que a presença do docente é fundamental, mas há os que preferem aulas totalmente *online*.

Há ainda muito a estudar quanto aos papéis do professor e do aluno dentro desta nova proposta pedagógica, mas a prática docente será o caminho pelo qual a pesquisadora descobrirá outras veredas e paisagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, J. M. A. *O ambiente virtual como um espaço para a autonomia na aprendizagem de línguas*. 2011.157f. Mestrado em Linguística, Aplicada. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. PPGLA. Universidade de Brasília. 2011.
- BRASIL. *Ministério da educação*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12498&Itemid=820. Acesso em: 11 ago. 2015.
- HUELVA, E. *Projeto: Ensino de línguas estrangeiras na metodologia blended learning*. Departamento de Letras e Tradução. UnB, 2010.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for specific purposes. A learning-centered approach*. 25th printing. Cambridge University Press. USA. 2010. 183p.

MCDONOUGH, J.; MCDONOUGH, S. *Research Methods for English Language Teachers*. Londres: Arnold, 1997.

PAULINO FILHO, A. R. *Moodle - Um sistema de gerenciamento de cursos*. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília, no prelo.

SCHUTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs). *Metodologias Qualitativas em Educação: teoria e prática*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

VAN LIER. *The classroom and the language learner. Ethnography and second Language classroom research*. USA: Longman, 1988.